Curso de História Geral do Ceará

O Instituto do Ceará, em convênio com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, em preparação às comemorações do seu Centenário a realizar-se em março de 1987, promoveu, no segundo semestre de 1985, um Curso de História Geral do Ceará, ministrado pelos sócios daquele Sodalício, através de Conferências.

O Curso, planejado pelo Presidente do Instituto, Professor Antonio Martins Filho, pela Professora de História do Ceará da UFC, Valdelice Carneiro Girão, auxiliada pela funcionária do Instituto, Rosemary Lima Soares, obedeceu a seguinte programação:

1. *O Ceará Pré-histórico. Os índios. Organização da Família. As primeiras tentativas da Colonização: Pero Coelho, Padres Jesuítas, Soares Moreno, Matias Beck;* teve como conferencista o historiador Raimundo Girão, que mais uma vez demonstrou seus profundos conhecimentos da História Colonial cearense, já antes documentada em sua vasta obra.

2. *A penetração civilizadora. As sesmarias. Os currais. O boi:* sobre a responsabilidade do Prof. Francisco Alves de Andrade, pesquisador e estudioso dos problemas agropastoris da Região, transmitiu em sua explanação o que havia escrito em trabalho recente: "A lição de inteligência dos bravos sertanistas, que, no passado, conquistaram e souberam valorizar o Nordeste na dialética geográfica de uma fascinante dualidade entre os domínios periféricos litorâneo e mediterrâneo, nucleando a agroindústria da lavoura e da criação, em trâmites de harmonização, persiste e ilumina caminhos para novas perspectivas".

3. *História da Imprensa no Ceará.* O Professor Geraldo da Silva Nobre, jornalista e grande conhecedor da história da im-

prensa cearense, falou do início do jornalismo no Ceará, com o *Diário do Governo do Ceará,* em 1824, dirigido pelo Padre Mororó, dos jornais satíricos, destacando os dirigidos pelo Pe. Verdeixa e João Brígido, *O Pão, A Quinzena,* até ao desenvolvimento da imprensa atual.

4. *A formação das cidades (vilas): Icó, Aracati, Quixeramobim, Sobral etc. O Ceará Independente de Pernambuco. Os Governos: estudo de cada um.* A quarta conferência esteve a cargo do mesmo Professor Geraldo da Silva Nobre, quando expôs a importância dos núcleos populacionais na formação das vilas, transformadas depois em cidades; destacando Aracati, Icó e Sobral, do desenvolvimento da Capitania do Ceará Grande e sua dependência de Pernambuco.

5. *A Independência do Ceará: As rebeldias republicanas de 1817 e 1824. Pereira Filgueiras, Tristão Gonçalves, Bárbara de Alencar.*

O General Raimundo Teles Pinheiro, ao expor o assunto, evidenciou a participação e coragem do cearense nas rebeldias republicanas de 1817, 1824 e 1831, e de modo especial o Cariri, principalmente com a atuação da família Alencar.

6. *O escravo no Ceará. Os aspectos étnico-sociais.*

A escravidão negra no Ceará foi examinada pela palestra do Professor Oswaldo de Oliveira Riedel, num enfoque antropológico sobre nações negras, nações negras trazidas para o Brasil, as diferenças étnicas e culturais destes conglomerados.

A população negra no Ceará. O trabalho escravo e o intercâmbio de escravos para o Sul, principalmente Rio e São Paulo, atingindo o clímax em 1877-78.

7. *A escravidão no Ceará: O trabalho escravo e a abolição.*

O Professor Pedro Alberto Oliveira Silva, apresentando o resultado de suas pesquisas, trouxe novas informações sobre o trabalho escravo, a importância das Sociedade abolicionistas e o por quê do Ceará ser a primeira Província a libertar os seus cativos.

8. *A idéia republicana em marcha: Júlio César da Fonseca Filho e João Cordeiro. O Centro Republicano de Fortaleza (1874). A adesão do Ceará à República. Os jornais da época.*

O assunto ficou a cargo do Prof. Eduardo Bezerra Neto

que, demonstrando seus conhecimentos genealógicos sobre as personagens envolvidas nas idéias republicanas no Ceará, ratificou a importância dos Centros Republicanos no movimento.

9. *A "Política dos Governadores". O Governo Oligárquico do Dr. Antonio Nogueira Acioli. Sua queda (1912). Franco Rabelo. A Intervenção Federal. A Sedição de Juazeiro do Padre Cícero.*

O Prof. Luís Cavalcante Sucupira, profundo conhecedor do assunto, notadamente por haver vivenciado os acontecimentos da época, ofereceu informações novas e interessantes sobre a história contemporânea do Ceará.

10. *Os Governos no Ceará, da deposição de Franco Rabelo até a Revolução de 1930.*

A conferência proferida pelo Prof. Luis Teixeira de Barros acrescentou as informações apresentadas pelo orador anterior.

11. *O período Getuliano na História do Ceará: Aspectos Políticos.*

O Professor Geraldo da Silva Nobre, na sua terceira conferência, proferida no Curso, dissertou sobre o Governo Getúlio Vargas no Brasil e os reflexos de sua política no Ceará.

12-13. *Formação Cultural: dos Oiteiros até Maracajá, e de Maracajá aos dias atuais,* foram as conferências ministradas pelo Prof. Mozart Soriano Aderaldo, demonstrando o seguro conhecimento do assunto, do qual tem sido um participante ativo; mostrou a contribuição do Ceará ao Brasil no campo da Cultura, autores como José de Alencar, o admirável e imortal fundador da Literatura Brasileira, Antonio Sales, Gustavo Barroso e vários outros, entre estes José Maria Moreira Campos, o reputado contista, que, presente à conferência, deleitou o auditório com suas achegas.

14. *Manifestações populares no Ceará: O Folclore.*

Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos, o romancista, o contista e o teatrólogo, na conferência proferida, mostrou-se o mestre do folclore regional, analisando as várias facetas da ciência do povo.

15. *A Formação Educacional: o ensino superior no Ceará.*

A última conferência do Curso de História Geral do Ceará, proferida pelo Prof. Antonio Martins Filho, Presidente do Instituto do Ceará e Reitor Agregado da Universidade Federal do Ceará, foi bem a demonstração de como soube e pode ele destemidamente desbravar novas estradas no campo do Ensino Superior, participante maior, que foi, da criação, instalação e estruturação da Universidade Federal do Ceará. Foi, na verdade, a sua conferência a chave de ouro com que se fechou o Curso, que bem podem dizer-se, marcou ponto luminoso do firmamento do Ensino do Ceará.

Brasília, 9 de janeiro de 1984.

Sr. Prof. João Hipólito Campos de Oliveira.

No editorial de *O Povo,* de ontem, tive a satisfação de saber que V. Sa. havia tomado a iniciativa de arrolar sugestões pertinentes à celebração do primeiro centenário da abolição da escravatura no Ceará, efeméride que reputo da maior significação para todos que amamos essa terra extraordinária.

Não é lícito ao povo e ao Poder Público do Ceará alhearem-se desse evento. É defeso ao Brasil desconhecê-lo, ao não lhe emprestar a dimensão devida.

Já se nota uma espécie de desprezo nacional pelo glorioso acontecimento. Talvez resquício de prática cediça do silêncio histórico. Obras de registro, reputadas completas, como as *Efemérides Brasileiras,* do Barão do Rio Branco, ou o alentado *Feriados do Brasil* (ed. 1926), de Paes Barreto, dele não tratam... Felizmente, outro clássico, a *História,* de Austriciliano de Carvalho, a ele faz remissão, embora sucinta.

O fato é que o Brasil precisa tomar amplo conhecimento do trabalho da então "Sociedade Libertadora Cearense", presidida por João Cordeiro, da ação do jornal *O Libertador,* da conspiração dos jangadeiros nos desembarques de negros cativos, do trabalho libertador subterrâneo desenvolvido pela guarnição militar de Fortaleza, do incidente da remoção do comandante do 15.º Batalhão para Belém do Pará, da abolição consensual do Acarape, São Francisco e Pacatuba.

1884. 24 de Março, ou 25? Parece que a comunicação da completa libertação do elemento servil, no Ceará, constou de um telegrama dirigido ao jornal *Gazeta da Tarde,* do Rio, assinado por

João Cordeiro, José do Amaral, Frederico Borges, Antônio Martins, José Marrocos, Justiniano de Serpa, Antônio Bezerra e José Theodorico. Estes nomes devem sempre ser citados para eterna glória de tão ilustres e corajosos cearenses!

Fatos que nos enchem de legítimo júbilo, como a delirante procissão cívica do povo do Rio de Janeiro, com o fim de entregar flores aos cearenses, ou, do outro lado do Atlântico, o banquete festivo que José do Patrocínio, em Paris, oferecia aos jornalistas, presente Victor Schloecher, com a distribuição do curioso folheto "L'affranchissement du Ceará"...

Tudo isto sob o estreito amolduramento do reacionário Ministério Lafayette, que, temendo a fibra cearense, não ousava investir, cautela que não beneficiou ao infeliz Dr. Theodureto Souto, presidente da província do Amazonas, que quis imitar a ousadia cearense...

Na realidade, o que vemos é que o imperial 13 de Maio de 1888 foi uma decorrência da unilateral e desafiadora abolição cearense. É verdade que, ao nível externo, pesava o coercitivo "Aberdeen Act" dos ingleses. Porém, dentro do Brasil, foi a rebeldia da Terra da Luz que, com força catalítica, desencadeou uma reação popular que terminou explodindo os arraiais dos mantenedores do *status quo*. Foi o Brasil a última nação civilizada a abolir a escravidão, e esta mancha só não chegou ao presente século devido à firme ação cearense.

Os nossos foros de civilização e amor à História obrigam-nos a celebrar, com a maior dignidade e expressão, o valoroso esforço dos ilustres antepassados cearenses.

Receba V. Sa., Sr. Professor, os meus mais efusivos cumprimentos.

Do admirador,

JOÃO BAPTISTA CAVALCANTI MELLO